

ES

TRANGEIRAS NO BRASIL: GÊNERO NO MARCO DO TURISMO INTERNACIONAL

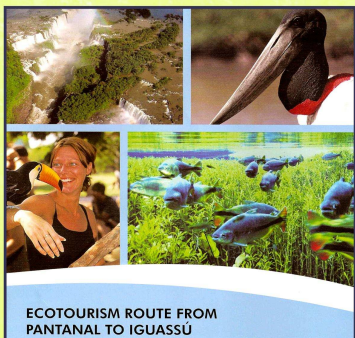
AUTORA: Fernanda Leão A. Antonioli (fe_antonioli@hotmail.com)

ORIENTADORA: Adriana Piscitelli (pisci@uol.com.br)

IFCH/PAGU - UNICAMP

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: turismo internacional - gênero - corporalidade



ECOTOURISM ROUTE FROM PANTANAL TO IGUASSU

Folcler FUNDTUR - Rota Ecoturística Pantanal - Foz do Iguaçu

INTRODUÇÃO

A presença das mulheres em viagens internacionais é inquestionável e crescente, inclusive no Brasil, e a relevância de se pensar sobre 'viagens femininas', especialmente em um sentido Norte-Sul, se comprova em trabalhos sobre 'turismo internacional' e 'gênero' na produção sócio-antropológica. A pesquisa analisa as relações entre turismo internacional e gênero, a partir da presença de turistas estrangeiras viajando sem companhia masculina no Brasil. O objetivo central é explorar as imbricações entre gênero, corporalidade, "cor" e nacionalidade circulantes no cenário dessas viagens.



Turistas holandesas rumo à Gruta do Lago Azul (foto da autora)

METODOLOGIA – onde? e como?

O levantamento de materiais diversificados (estatísticas do turismo, publicações na mídia nacional e internacional e sites de operadoras de viagens exclusivas para o público feminino), possibilitou compor um quadro do turismo internacional praticado por mulheres e suas configurações no Brasil.

Diante deste quadro, foi desenvolvido um trabalho de campo exploratório em um cenário de viagens de aventura e ecoturismo, Bonito, no Mato Grosso do Sul.

Através de observação e entrevistas em profundidade com turistas estrangeiras e homens locais vinculados ao turismo internacional a finalidade foi apreender as motivações das viagens dessas turistas, as leituras que fazem delas e o tipo de interações que estabelecem com a população nativa, assim como as percepções mútuas entre tais mulheres e os agentes locais.

“São branqueladas, gordonas e desengonçadas. Dá para saber que é gringa só de olhar. São bonitas de rosto, mas o resto...”

“A grande maioria é assim, grande, mole e caído. Não tem feminilidade nenhuma, são muito ‘tranca’ mesmo!”

“É, a preferência nacional elas quase num tem, cê sabe o que é a preferência nacional...a bunda. E aqueles peitões...lembra a mãe da gente.”

Comentários de dois motoristas de van e de um guia turístico a respeito da estética das turistas estrangeiras em Bonito-MS

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Do ponto de vista das turistas, as diferenças vistas no outro chamam a atenção, sendo sempre valorizadas através de um exotismo que pode-se dizer ser típico da busca por autenticidade do olhar do turista. A atenção a estas belezas brasileiras é altamente voltadas para a beleza feminina, muito mais do que para a masculina, e esta feminilização do outro tem como objeto não somente os corpos, mas também as paisagens e a cultura, lidas como exuberantes e doces.

Os discursos dos agentes locais entrevistados em Bonito sobre as turistas estrangeiras sugerem leituras hierarquizadas a respeito das diferenças com diversas configurações, avaliando estas turistas a partir de relações estabelecidas entre feminilidades estrangeiras e brasileiras. A 'cor', quando denota a brancura estrangeira, se distancia da feminilidade brasileira estereotipicamente sensual e dourada, gênero – no corpo físico e social destas estrangeiras – é lido nacionalmente (tanto pelos locais, homens principalmente, quanto pela mídia) como uma incongruência. A ausência de cores brasileiras não só as significa como estrangeiras, isto é, não-brasileiras, como, especialmente, menos femininas, menos mulheres. Dentro desta linha de pensamento local, o fato de serem mulheres e viajarem sozinhas é lido como uma ousadia, apesar de, do ponto de vista das praticantes destas viagens, estas viagens 'heterodoxas' terem causas muito mais circunstanciais do que deliberativas.

Assim, a pesquisa reconheceu percepções mútuas entre estrangeiras e nativos que freqüentemente reproduziam as imagens turísticas homogêneas circulantes transnacionalmente (na mídia brasileira, em matérias sobre o turismo internacional e em sites de operadoras de viagens exclusivas a mulheres) correspondendo ao que parte da literatura sócio-antropológica sobre o turismo considera: que o turismo promove um contato mútuo entre culturas e diferenças, mas também pode exacerbar leituras estereotipadas das mesmas. ✎

BIBLIOGRAFIA

- CRICK, Malcolm. "Representations of international sex tourism in the social sciences: Sun, Sex, Sights, Savings and Servility". *Annual Review of Anthropology*, vol. 18, 1989.
- ENLOE, Cynthia. *Bananas, Beaches and Bases: making feminist sense of international politics*. Los Angeles: University of California Press, 2001.
- HAINES, June. *Women Through Women's Eyes: Latin American Women in Nineteenth-Century Travel Accounts*. Delaware: SR Books, 1998.
- KEMPSON, K. *Sun, sex and gold: tourism and sex work in the Caribbean*. Oxford: Rowman and Littlefield, 1999.
- PISCITELLI, Adriana. "Exotismo e autenticidade: relatos de viajantes à procura de sexo". *Cadernos Pagu*, n° 19, 2002.
- RICHTER, Linda. "Exploring The Political Role of Gender in Tourism Research". In: THEOBALD, William (ed). *Global Tourism*. Oxford, Butterworth Heivemann, 1994.
- SCOTT, Joan. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". *Educação e Realidade*, 16(2), 1990.
- URRY, John. *O Olhar do Turista*. São Paulo: Livros Studio Nobel, 1996.



FAPESP